

## PEER REVIEW REPORTS

### PEER REVIEW REPORT FOR:


Soares, L. B., Costa, C. C., Bezerra, L. B., Costa, A. P. A., & Moita, Y. N. (2024). Fatores explicativos da morosidade das demarcações de terras indígenas no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 58(2), e2023-0125. <https://doi.org/10.1590/0034-761220230125>

### DISCLAIMER:

The content of the peer review report is the full copy of the reviewers' comments. Typing and punctuation errors are not edited.

### REVIEWERS:

 Maria Ester Viegas (Universidade Federal de Alagoas, Maceió / AL – Brazil)

 Roberto de Sousa Miranda (Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande / PB – Brazil)

 Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo (Instituto Brasiliense de Direito Público, Brasília / DF – Brazil)

Three of the reviewers did not authorize the disclosure of their identities.

## ROUND 1

### Reviewer 1 report

Reviewer 1 did not authorize the disclosure of their review report.

### Comments to the authors:

### Reviewer 2 report

Reviewer 2 did not authorize the disclosure of their review report.

### Reviewer 3 report

Reviewer 3 did not authorize the disclosure of their review report.

### **Reviewer 4 report**

Reviewer 4 did not authorize the disclosure of their review report.

### **Reviewer 5 report**

Date review returned: July 25, 2023

#### **Comments to the authors:**

O texto apresenta o resultado de uma pesquisa ampla e provoca um debate fundamental para a sociedade brasileira, a saber, sobre o processo de demarcação de terras indígenas. Contudo, o autor(es) focam muito na perspectiva da ciência política, fundamentando-se especialmente em pesquisas do Canadá e EUA, esquecendo que a área de conhecimento que tem mais estudos e os melhores estudos é a antropologia. Pesquisadores brasileiros e estrangeiros (como Claude Lévi-Strauss, entre outros), há décadas, pesquisam sobre o tema no Brasil e apresentam resultados muito sólidos e reconhecidos no campo acadêmico e político. Muitas dissertações, teses, livros, capítulos de livros e artigos, foram produzidos recentemente e o(os) autor(es) desconsidera(am). Por exemplo: João Pacheco de Oliveira Filho e Alfredo Wagner Berno de Almeida, no texto “Demarcação e Reafirmação Étnica: Um Ensaio Sobre Funai”, publicado em 1989, já destacavam os entraves à demarcação, a morosidade, a burocracia genérica, entre outros. Portanto, o objeto de análise não é novo, claro que há nuances e a metodologia empregada é inovadora, o que não implica dizer que o caminho para a produção de um bom artigo científico foi feito. Faz-se necessário um diálogo maior com a bibliografia produzida, para que se mostre os avanços reais proporcionados pela pesquisa. Deste modo, deverá ser feita uma grande revisão para que o artigo possa ser publicado.

### **Reviewer 6 report**

Date review returned: August 26, 2023

#### **Comments to the authors:**

Em resumo, o documento parece abordar o tema com uma perspectiva analítica e metodológica rigorosa. No entanto, a determinação final da originalidade requer uma análise mais aprofundada e comparação com literatura existente. Ainda não havia lido nenhuma abordagem sobre a temática com esse olhar quantitativo, o que pode dar uma certa características de originalidade, porém a discussão da demarcação de terras é antes de tudo uma questão geopolítica e como tal é obrigatório a linha divisória da comercialização de terras no país: A lei de terras de 1850. É verdade que o artigo se reporta a um tema mais atual, porém tal tema é oriundo do processo de estrutura fundiária do Brasil que se organiza a partir da A Lei de Terras de 1850 (Lei nº 601 de 18 de setembro de 1850) é um marco fundamental na história fundiária do Brasil. Ela estabeleceu as bases para a propriedade privada de terras no país, substituindo o sistema anterior de sesmarias. A lei proibia a aquisição de terras por meio de posse e estabelecia a compra como única forma legal de acesso à terra, o que teve implicações significativas para a distribuição fundiária no Brasil.

Considerando a importância da Lei de Terras de 1850 no contexto fundiário brasileiro, é plausível argumentar que ela poderia ser relevante em uma discussão sobre a demarcação de terras indígenas

## PEER REVIEW REPORTS


### PEER REVIEW REPORT FOR:

Amaral, A. de S., & Costa, T. de M. T. da. (2024). Austeridade e financeirização: a construção do discurso reformista no campo previdenciário brasileiro. *Revista de Administração Pública*, 58(2), e2023-0173. <https://doi.org/10.1590/0034-761220230173>

### DISCLAIMER:

The content of the peer review report is the full copy of the reviewers' comments. Typing and punctuation errors are not edited.

### REVIEWERS:

 Eli Iola Gurgel Andrade (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte / MG – Brazil)

Two of the reviewers did not authorize the disclosure of their identities.

## ROUND 1

### Reviewer 1 report

Reviewer 1 did not authorize the disclosure of their review report.

### Comments to the authors:

### Reviewer 2 report

Reviewer 2 did not authorize the disclosure of their review report.

### Reviewer 3 report

Date review returned: August 19, 2023

### Comments to the authors:

O manuscrito trata de questão relevante para a discussão atual das políticas públicas propondo, de forma inovativa, a aplicação de métodos qualitativos de avaliação de discurso, aplicados às bases argumentativas de proposição das três reformas previdenciárias implementadas no Brasil, pós Constituição de 1988. A análise permite vislumbrar elos de continuidade entre as reformas de 1998, 2003 e 2019, embalados em discurso que desvela os objetivos comuns de implementação de medidas de austeridade e financeirização dos direitos previdenciários e sociais formulados na Constituição de 1988. A utilização da peça argumentativa “Exposição de Motivos” que acompanham as propostas legislativas de mudanças constitucionais (PEC) é um recurso interessante e inovador. O manuscrito está bem estruturado e redigido de forma clara. Nesse sentido, apresento algumas observações com vistas ao aperfeiçoamento do trabalho.

Recomenda-se uma revisão de redação e digitalização, para melhor compreensão do texto, com especial atenção às linhas 38-45 (Página 5); Linhas 10-22 (Página 7); Linhas 12-24 (Página 16). Nesse trecho em especial, que trata da proposta de capitalização privada introduzida na EC-103/2019, gostaria de chamar a atenção para a importância de tal iniciativa do governo federal, pois a proposta assinala, de fato, não para mudanças, que poderiam ser qualificadas como incrementais, apesar de suas consequências importantes na redução de direitos constitucionais conquistados. A EC-103 embutia uma mudança estrutural de capitalização e consequente privatização do modelo de proteção social. Se aprovada (e felizmente nesse aspecto, a reação da sociedade não o permitiu), estariam dadas as bases para o desmonte final do modelo de proteção social conquistado em 1988, fundado sobre os históricos princípios da seguridade social. Se o governo fosse vitorioso, poder-se-ia dizer que as medidas de austeridade que embasaram as justificativas das três propostas de reformas na previdência brasileira teriam como que alcançado seu objetivo final (sempre!) não revelado, de transformar direitos sociais em meros ativos financeiros.

## ROUND 2

### **Reviewer 1 report**

Reviewer 1 did not authorize the disclosure of their review report.

## PEER REVIEW REPORTS


### PEER REVIEW REPORT FOR:


Bernardes, M. E. B., Milagres, R., Becker, P., & Wegner, D. Gerenciando paradoxos da estratégia aberta no setor público. *Revista de Administração Pública*, 58(2), e2023-0177. <https://doi.org/10.1590/0034-761220230177>

### DISCLAIMER:

The content of the peer review report is the full copy of the reviewers' comments. Typing and punctuation errors are not edited.

### REVIEWERS:

 Flávio Sergio Rezende Nunes de Souza (Marinha do Brasil, Rio de Janeiro / RJ – Brazil)

 Hernan Edgardo Contreras Alday (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo / SP – Brazil)

One of the reviewers did not authorize the disclosure of their identity.

## ROUND 1

### Reviewer 1 report

Reviewer 1 did not authorize the disclosure of their review report.

### Reviewer 2 report

Date review returned: July 19, 2023

### Comments to the authors:

O open strategy é uma abordagem colaborativa e participativa na formulação e execução de estratégias organizacionais, de diferentes níveis organizacionais e também com a participação externa (entre eles também a sociedade civil) e parceiros. O termo também destaca a importância de envolver diversas partes interessadas, tanto internas quanto

externas à organização, no processo de tomada de decisões estratégicas. Isso contrasta com a abordagem tradicional de estratégia, que muitas vezes era concebida apenas pela alta administração e, em seguida, comunicada de cima para baixo para o restante da organização. Nesse sentido, a introdução do trabalho aborda pouco a relação da sociedade civil, da participação dos cidadãos nas políticas públicas com consultas e audiências, etc. Qual é a unidade de análise do estudo? Geral? Federal, Estadual, Municipal? Fica claro que o artigo aborda algum tipo de "ensaio teórico", porém o método não é apresentado. Como são indicadas proposições fica claro que trata-se de um estudo indutivo. Nesse sentido, é necessário que os autores expliquem as etapas do método empregado.

Em torno da metade do resumo deve ser revisada criteriosamente. A parte que menciona "No entanto..." até o final não resume bem o que a proposta do artigo busca desenvolver. Sugiro uma reestruturação geral, com a inclusão dos aspectos metodológicos. Os resultados devem ser mais precisos e menos abstratos.

A introdução não traz o estado da arte de qual foi de fato a contribuição do estudo. O estudo precisa contribuir com outras pesquisas já desenvolvidas com a mesma linha de raciocínio lógico. Quais foram os autores seminais que possibilitaram os questionamentos propostos do trabalho? A introdução traz diversos autores que abordam a democratização das decisões feitas na gestão pública.

Por que não foram abordadas questões como co-criação de valor, pois a colaboração incentivada integra processo de formulação de estratégias. Acredito que a discussão deveria abordar a co-criação, pois é um desafio para as organizações públicas, assim, poderão identificar oportunidades que podem ser exploradas de forma colaborativa, gerando assim maior valor para todas as partes envolvidas. Outro ponto, é a responsabilidade e adaptabilidade em que a estratégia aberta permite que a organização pública se torne mais ágil e flexível em responder às mudanças do ambiente externo. De forma bem objetiva e clara, seria adequado de que os autores informem como as estratégias podem ser desenvolvidas com o engajamento de todos os stakeholders, ciente das mudanças e das necessidades da sociedade, e que ajustes devem ser feitos dependendo do contexto. Além disso, seria adequado que os autores apresentem o processo de transparência e accountability, pois a estratégia aberta também promove a transparência nos processos decisórios, apresentando como soluções inovadoras por exemplo o "Governo Aberto", que é uma estratégia consolidada em muitos países e que no Brasil vem tomando corpo para que possibilitem que os cidadãos colaborem com a participação.

Apesar da relação entre Governo Aberto e Estratégia Aberta ser estreita, ambos os conceitos compartilham a ideia de envolver diversas partes interessadas em processos decisórios. Na estratégia aberta a abordagem é aplicada ao contexto da formulação e execução de estratégias, por outro lado, no Governo Aberto a abordagem é aplicada especificamente ao contexto governamental. A relação entre os dois conceitos apresentados sugere a participação cidadã na formulação de políticas; transparência na alocação de recursos; colaboração e pontes que podem ser criadas entre governo e sociedade; prestação de contas, etc. A adoção de ambas as abordagens pode levar a governos mais transparentes, responsáveis e eficazes, com uma população mais conectada com as necessidades e expectativas dos stakeholders.

O manuscrito apresenta fragilidade nas bibliografias selecionadas. A maioria das citações são antigas, ou de outras áreas. Sugiro uma forte revisão bibliográfica nas principais bases de dados, Web of Science e Scopus a partir de 2018.

Rever aspectos de métodos no seu artigo, condizentes com a forma de análise. Solicita-se que os autores forneçam informações mais completas sobre os procedimentos de coleta de dados, análise e os instrumentos utilizados, mesmo que seja um estudo do tipo de ensaio teórico com um processo reflexivo e indutivo com base em lacunas deixadas por estudos anteriores. A apresentação de quadros indicando os diferentes posicionamentos dos paradoxos poderia facilitar a leitura do artigo.

Por fim, o estudo não traz uma discussão teórica, ou contribuição que seja sustentável, a maioria das frases apresentadas são rasas e semelhantes as já apresentadas na introdução e na construção teórica. Portanto, solicita-se um maior aprofundamento da discussão e das conclusões. Especificamente nas conclusões, apresentar as lições aprendidas com o manuscrito desenvolvido, contribuições teóricas e práticas, limitações do estudo, e sugestões para futuras pesquisas.

Em questão de forma é necessário que os autores apresentem o artigo dentro das normas solicitadas pela RAP. Sugiro que as referências sejam conduzidas a partir de um software: Zotero ou Mendley para evitar erros nas citações, bem como nas referências finais. Durante a leitura observa-se que algumas estão fora de forma, com ausência de volume, número, páginas, ou outras informações necessárias.

Na Tabela 1, incluir também a página do autor. Sugiro uma reformatação na tabela, os paradoxos ficaram no centro, poderiam estar em sub-títulos.

O objetivo não está claramente definido na introdução.



### **Reviewer 3 report**

Date review returned: July 30, 2023

#### **Comments to the authors:**

O artigo está bem escrito, é rico em teoria e em literatura. Não verifiquei a necessidade de correções relevantes. Um detalhe simples de corrigir é a ausência dos resumos em inglês e espanhol. Na tabela, o termo "palpite" soa um pouco informal.

Apesar de bem interessante, trata-se de um ensaio teórico. Deve ser avaliado pelo corpo editorial se é adequado para a publicação na revista (Artigo Original: artigos originais (nacionais e internacionais) de orientação empírico teórica).

## **ROUND 2**

### **Reviewer 2 report**

Date review returned: September 13, 2023

#### **Comments to the authors:**

Prezados autores,

Entendo que esta nova versão do artigo ganhou em qualidade e entendimento.

Parabenizo-os pelo esforço e dedicação, bem como pela vontade de aprimorar seu trabalho.

Atenciosamente,

### **Reviewer 3 report**

Date review returned: September 24, 2023

#### **Comments to the authors:**

O artigo está bem escrito, traz discussões e proposições relevantes para ampliar a teoria de estratégia aberta no setor público.

Aparentemente as sugestões dos avaliadores foram atendidas.

No último parágrafo da introdução (linha 10) fala-se de "artigo tradicional". Na minha opinião o mais correto seria "artigo empírico". Cheguei a consultar a referência, mas Meneghetti (2011) fala de ciência tradicional, não de artigo. Afinal, o ensaio também é um tipo de artigo. Sugiro verificar.

No segundo parágrafo da seção 4 (linha 41), a grafia da palavra accountability está incorreta.

## PEER REVIEW REPORTS


### PEER REVIEW REPORT FOR:


Passos, M. D. C., & Rowe, D. E. O. (2024). Os caminhos do entrincheiramento no serviço público: uma análise longitudinal em multigrupos. *Revista de Administração Pública*, 58(2), e2023-0179. <https://doi.org/10.1590/0034-761220230179>

### DISCLAIMER:

The content of the peer review report is the full copy of the reviewers' comments. Typing and punctuation errors are not edited.

### REVIEWERS:

 Francisco Coelho Junior (Universidade de Brasília, Brasília / DF– Brazil)

 Gean Carlos Tomazzoni (Universidade Federal de São João del-Rei, São João del Rei / MG – Brazil)

One of the reviewers did not authorize the disclosure of their identity.

## ROUND 1

### Reviewer 1 report

Reviewer 1 did not authorize the disclosure of their review report.

### Reviewer 2 report

Date review returned: July 23, 2023

### Comments to the authors:

Trata-se de um manuscrito relevante ao domínio do Comportamento Organizacional, que marca a sua contribuição ao desenvolver um estudo longitudinal em três cortes temporais. Destaco que há uma amostra significativa, embora, apresente grande redução no número de respondentes ao longo do estudo longitudinal. A construção teórica de hipóteses está fundamentada na literatura nacional, o que se justifica pelo protagonismo de

pesquisadores brasileiros no desenvolvimento do conceito de entrincheiramento organizacional. A base teórica mobilizada congrega estudos seminais e contemporâneos, partindo dos estudos sobre entrincheiramento com a carreira e agregando as proposições recentes sobre o entrincheiramento organizacional. Metodologicamente, os/as autores/as mobilizam uma ampla matriz de testes estatísticos que ajudam na análise das hipóteses de pesquisa. De modo geral, o manuscrito incuba novos conhecimentos sobre o construto e sua dimensionalidade no contexto do setor público. Ainda assim, há fragilidades no manuscrito que precisam ser sanadas:

(i) Os estudos empíricos que exploraram o entrincheiramento organizacional a partir da escala proposta por Rodrigues (2009) – republicada por Rodrigues e Bastos (2012) e aprimorada por Rodrigues e Bastos (2015) – apontam que o comportamento das dimensões ajustamento à posição social e arranjos burocráticos impessoais apresenta resultados significativamente distintos da dimensão limitação de alternativas. De fato, Pinho (2009), uma das pioneiras na aplicação da escala de entrincheiramento, já apontou que a dimensão limitação de alternativas é melhor ajustada como um antecedente do que um elemento constitutivo do entrincheiramento organizacional. Estudos empíricos recentes têm reforçado esse argumento. Isso porque a dimensão limitação de alternativas, diferente das outras duas, refere-se aos aspectos extrínsecos à organização e ao trabalho, relacionados à percepção de opções disponíveis no mercado de trabalho. Ou seja, há uma grande influência contextual externa à organização nessa dimensão. O estudo de Rodrigues (2009) defende que a condição de entrincheirado só se aplica quando o ajustamento à posição social e os arranjos burocráticos impessoais se associam a uma percepção de falta de alternativas. Ou seja, mesmo com elevados níveis de ajustamento à posição social e de arranjos burocráticos impessoais, se o trabalhador percebe que há alternativas no mercado, os custos da saída são minimizados e a ele não pode ser atribuída a condição de entrincheirado. Em síntese, o construto do entrincheiramento está condicionado à percepção de limitação de alternativas. Esse pressuposto teórico, presente desde o estudo seminal de Rodrigues (2009), traz problemas para os resultados e as análises tecidas no manuscrito. Vejamos um dos argumentos do manuscrito: “Em termos teóricos, podemos confirmar que, embora a limitação de alternativas seja uma medida imprescindível e fundamental do entrincheiramento, nesse estudo, a permanência entrincheirada se deu mais em virtude dos ganhos obtidos junto a organização do que pelo

receio com o mercado externo.” (p. 20). Seguindo o pressuposto de que a limitação de alternativas é condição sine qua non para o vínculo de entrincheiramento, tal excerto está desajustado teoricamente. Os resultados da pesquisa mostram que, embora haja presença de ajustamentos à posição social e arranjos burocráticos impessoais, há um baixo nível de entrincheiramento organizacional, uma vez que é baixa a percepção de limitação de alternativas. Em partes, é preciso considerar que existem problemas no modelo de entrincheiramento organizacional. Estamos longe de um consenso sobre a natureza, antecedentes e consequentes desse vínculo organizacional. Porém, é problemático fazer torções teóricas nos modelos originais, sem a devida sustentação teórica. Sugiro que os/as autores/as revisem as análises do manuscrito, considerando o pressuposto teórico de que a limitação de alternativas tem prioridade epistemológica na identificação do fenômeno do entrincheiramento organizacional. Alternativamente, é possível problematizá-lo e justificar o entendimento contrário.

(ii) O manuscrito é carente de informações que mostrem e sustentem a robustez metodológica do artigo. Os/as autores/as afirmam que realizaram “coleta em três tempos com intervalo mínimo de seis meses” (p. 8), mas não apresentam quais foram os períodos de coleta. Apenas, na seção de resultados, há referência ao período eleitoral de 2018 como um fator que atravessou a pesquisa. Não existe qualquer demérito, na minha avaliação, pelo fato de a coleta de dados ter sido realizada há 5 anos. É preciso apresentar esses períodos e cortes nos processos de coleta de dados para mostrar a robustez metodológica da pesquisa. Além disso, não há qualquer informação sobre como a amostra de pesquisa foi delimitada; se todos os servidores públicos federais de instituições de ensino da Região Nordeste foram convidados a participar do estudo; se houve parceria/autorização dessas instituições; como os endereços de e-mail dos servidores foram acessados. Para mostrar a robustez metodológica, o manuscrito precisa apresentar e sustentar as escolhas e caminhos percorridos na condução da pesquisa. Existem muitos vácuos de informações metodológicas no manuscrito.

(iii) Os/as autores/as empregam a escala desenvolvida por Rodrigues e Bastos (2012) para mensuração do entrincheiramento organizacional. Conquanto não seja um erro, essa escala foi aprimorada pelos próprios autores e publicada novamente no trabalho de Rodrigues e Bastos (2015), citado no manuscrito. De fato, não houveram alterações na

estrutura dimensional e conceitual do entrincheiramento organizacional, mas itens sofreram torções oriundas do acúmulo de estudos sobre o tema. Dessa forma, sugiro que seja justificada a escolha pela escala de Rodrigues e Bastos (2012), destacando a existência de uma versão aprimorada do modelo (Rodrigues & Bastos, 2015).

(iv) O ineditismo do manuscrito está lastreado na inexistência de estudos longitudinais sobre entrincheiramento organizacional. De fato, o manuscrito marca seu caráter inédito. É preciso destacar apenas a tese de doutorado de Balsan (2019) – autor citado pelos/as autores/as – que realizou um estudo longitudinal, mapeando como primeiro corte temporal o ingresso do funcionário na organização. A tese está disponível no repositório da UFSM: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14143>. Desconheço publicações em periódicos oriundas da tese, mas esse pode ser um bom trabalho para discussão dos resultados do manuscrito. Na tese, o autor discute a noção de predisposição individual aos vínculos organizacionais e o desenvolvimento destes ao longo do tempo.

(v) Por fim, destaco que é preciso apresentar as contribuições do estudo para o setor público / administração pública. A literatura sobre entrincheiramento organizacional já acumula estudos realizados no setor público, inclusive com servidores federais de instituições de ensino. Os/as autores/as não exploram os potenciais de contribuições teóricas e práticas que estão incubados no manuscrito. A problemática de pesquisa está sustentada apenas na relevância de um estudo longitudinal. Ainda que tal argumento seja sólido, para elevar o impacto do artigo é preciso apresentar e fundamentar as contribuições teóricas que o manuscrito oferece à administração pública. É preciso resgatar e apresentar essa matriz de estudos hodiernos para marcar as contribuições e o ineditismo do artigo. Resgatar o conhecimento acumulado na literatura sobre a temática, no contexto do setor público, é fundamental para explorar as contribuições teóricas e práticas do manuscrito.

#### Referências

Balsan, L. A. G. (2019). Propensão ao vínculo com a organização: desenvolvimento do conceito, proposta de instrumentos e análise do seu impacto sobre os vínculos construídos após o ingresso do indivíduo na organização (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Pinho, A. P. M. (2009). Comprometimento, entrincheiramento e consentimento organizacionais: Uma análise destes vínculos, entre gestores e trabalhadores, de diferentes organizações (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Rodrigues, A. C. A. (2009). Do Comprometimento de continuação ao entrincheiramento organizacional: o percurso de validação da escala e análise da sobreposição entre os construtos (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

Rodrigues, A. C. de A., & Bastos, A. V. B.. (2012). Entincheiramento organizacional: construção e validação da escala. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 688–700. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400008>

Rodrigues, A. C. A.; & Bastos, A. V. B. Entincheiramento organizacional. In K. Puente-Palacios, & A. L. A. Peixoto (Orgs.), *Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: Um olhar a partir da psicologia* (pp. 107-110). Porto Alegre: Artmed.

### **Reviewer 3 report**

Date review returned: July 27, 2023

#### **Comments to the authors:**

O artigo é inovador, quanto à proposição teórica e metodológica, e tem grande potencial para contribuir para novos estudos relacionados ao tema do entincheiramento organizacional. Os procedimentos metodológicos estão claramente apresentados, e os resultados, bem descritos. Importante situar, do ponto de vista da problematização, o conceito 'entrincheiramento organizacional' à realidade de organizações públicas, foco do artigo. Em que medida o entincheiramento pode ser concebido como um conjunto de estratégias, ou ações, intencionalmente planejadas pelos indivíduos, e como se faz gestão em cima disto? Importante tentar trazer o debate para a melhoria da gestão e governança pública, nas políticas e práticas de gestão de pessoas, por exemplo. É preciso contextualizar mais o artigo para a realidade da administração pública. O debate realizado nas discussões, por exemplo, do artigo, ou nas suas conclusões, precisa incorporar um pouco mais o quê gestores poderão fazer em termos de aplicabilidade do tema ao contexto laboral. Desenvolver ações de melhoria do ambiente organizacional, ou gestão do clima,

por exemplo, esperando que impacte em vínculos mais fortalecidos do trabalhador para com as organizações? É um tipo de ação? Que outras poderão compor o rol de práticas de gestão à luz dos resultados da pesquisa? É preciso desenvolver mais a aplicabilidade no campo da administração e gestão. Outro ponto refere-se ao perfil dos multigrupos avaliados. Com a perda sensível de tamanho amostral ao longo das três etapas de coleta de dados ( T1 = 1.060; T2 = 385; T3 = 175), é muito importante caracterizar aspectos do seu desenho de trabalho e do seu perfil laboral: o que fazem? quais rotinas desempenham? suas atividades prevêm autonomia decisória? São atividades administrativas, ou mais finalísticas? Há chefias/lideranças na amostra? Há excesso de burocracia? Como se dão os arranjos laborais, que influenciam na percepção de entrincheiramento? Não fica claro como a natureza dos papéis ocupacionais e responsabilidades laborais podem influenciar nos vínculos estabelecidos com o treinamento organizacional. Importante definir um perfil 'qualitativo' de composição dos grupos. Outro ponto que merece ser melhor refletido refere-se à definição da Hipótese 2, que parece ser uma hipótese nula (recomenda-se revisar sua redação ou explicitá-la melhor no texto). Não ficam claras as limitações do artigo.

## ROUND 2

### **Reviewer 1 report**

Reviewer 1 did not authorize the disclosure of their review report.

### **Reviewer 2 report**

Date review returned: September 12, 2023

### **Comments to the authors:**

A versão revisada do manuscrito atende integralmente as sugestões de alterações/melhorias que foram elencadas na primeira rodada de avaliação.



Os/as autores/as avançam na análise dos resultados à luz do pressuposto teórico de que a limitação de alternativas tem prioridade epistemológica na identificação do fenômeno do entrincheiramento organizacional. Alterações significativas foram realizadas pelos/as autores/as para corrigir o desajuste entre a base teórica e as análises dos resultados empíricos.

Os/as autores trazem novos elementos na descrição do método e das etapas de condução da pesquisa, preenchendo vácuos de informações que causavam dúvidas ao leitor.

Foram realizadas correções sobre o instrumento de coleta de dados com base no modelo de Rodrigues e Bastos (2015).

A nova versão também marca as contribuições teóricas e práticas do artigo, apresentando-as na introdução e nas considerações finais. A discussão dos resultados foi qualificada com o resgate da literatura para análise das contribuições do manuscrito.

Com efeito, a segunda versão apresenta uma contribuição relevante ao domínio do Comportamento Organizacional. No artigo são incubados novos conhecimentos sobre o entrincheiramento organizacional. Além disso, o artigo poderá contribuir com estudos futuros que visem aprimorar o modelo conceitual e de mensuração do entrincheiramento, que ainda precisa ser amplamente testado, tensionado e aprimorado. Nesse sentido, o manuscrito apresenta relevância e marca explicitamente a sua contribuição teórica na literatura.

### **Reviewer 3 report**

Date review returned: September 06, 2023

#### **Comments to the authors:**

It is believed that the object was clearly related to the possibilities of improving organizational and management practices, influencing the improvement of administrative capacity. Most of the recommendations given in the first round of evaluation were

accepted. Considering all the suggestions made, in relation to what was requested in the first round of evaluation, the article is considered suitable for publication.

## PEER REVIEW REPORTS


### PEER REVIEW REPORT FOR:


Costa, P. de A., & Costa, C. F. da. (2024). A descaracterização da política de financiamento da CT&I: uma análise do FNDCT. *Revista de Administração Pública*, 58(2), e2023-0096. <https://doi.org/10.1590/0034-761220230096>

### DISCLAIMER:

The content of the peer review report is the full copy of the reviewers' comments. Typing and punctuation errors are not edited.

### REVIEWERS:

 Lidia Boaventura Pimenta (Universidade do Estado da Bahia, Salvador / BA – Brazil)

 Robson Zuccolotto (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória / ES – Brazil)

One of the reviewers did not authorize the disclosure of their identity.

## ROUND 1

### Reviewer 1 report

Reviewer 1 did not authorize the disclosure of their review report.

### Reviewer 2 report

Date review returned: June 06, 2023

### Comments to the authors:

2 parágrafo da introdução – não é claro – quando comparados as condições anteriores – o que isso significa? Quando comparado ao período anterior a política de inovação? De que condições se trata.

Rever títulos de gráficos para que fiquem mais comunicativos. Da forma com estão, não é possível entender o que eles querem demonstrar. O título, por si só, tem que dar um boa noção do se vai ver no gráfico.

Ao discutir o contingenciamento, usou-se o liquidado apenas como parâmetro para a execução. Por que não usou o empenhado e se fez uma comparação? É possível ver a diferença e ver os restos a pagar não processados cancelados? Isso ampliaria a visão das distorções na execução, uma vez que evidenciaria a diferença entre empenhado e liquidado (restos a pagar não processados) e o montante dos restos não processados cancelados. Esse aspecto é importante porque parece que no trabalho está se assumindo que os empenhados não serão pagos em nenhum momento.

Em relação ao gráfico 2, me parece que ele é pouco explorado e pouco explicado. Sugiro repensar. Ou se faz mais uso analítico dele ou se pensa em outra forma de apresentá-lo.

Logo após o gráfico 2, faz um comentário sobre o acordo 1237 do TCU e diz que o problema da avaliação é central pois tem poucos recursos. Fiquei imaginando: não seria a falta de recursos um problema central e a avaliação uma distração numa governamentalidade que prioriza do desempenho e a responsabilidade individual (mesmo que sem condições mínimas de obter desempenho?) Só para refletir, dado que diz na introdução que se quer fazer uma análise crítica (nos sentidos dos limites da política de inovação).

Na sequência, apresenta um quadro com a anatomia dos cortes. Esse quadro aparece no texto de forma abrupta, sem ser citado. Eu sugiro que ele seja dividido em partes e apresentado onde se fala de cada coisa. Por exemplo: apresentar a parte do quadro que fala da DRU na parte onde o texto está discutindo esse tema (retenção pela DRU). Esse é, inclusive, um aspecto interessante que poderia ser ampliado no trabalho (caso seja possível acessar os dados), ou seja, ver quanto dos recursos foram retidos pela DRU, mas verificar o montante que deveria ser investido sem a DRU e quanto foi efetivamente investido, uma vez que isso permitiria identificar, dentro do período analisado, se houve algum ano onde essa política tenha sido mais ou menos priorizada.

Sugiro a mesma coisa quando fala de PLOA. Além disso, o quadro apresentado não é muito didático. Mostra o total arrecadado e o total contingenciado, por mecanismos diferentes. Novamente, acredito que uma comparação entre o que deveria ser aplicado e o que efetivamente foi, faria muita diferença em termos de análise.

Outra coisa que não está claro é o que acontece com as reservas de contingência financeira com o passar do tempo. Elas se perdem, são apropriadas ao orçamento? Acho que esse ponto precisa ficar mais claro.

A conclusão chama a atenção para os efeitos do ultraliberalismo no papel fomentador do Estado, o que é correto, mas esse deveria ser um ponto de partida também, dado que na introdução se fala de análise crítica, mas não se faz nenhuma referência sobre apontar os efeitos e limites das políticas neoliberais nos investimentos em inovação (que, em tese, garantiria a criação do mercado). Que neoliberalismo seria esse? Acho que discutir melhor isso na introdução e retomar o debate, com as evidências, na conclusão, seria bem mais interessante e ajudaria bastante o trabalho.

Por fim, reforço o ponto em que digo que o artigo precisa ser redesenhado, uma vez que, durante a leitura, parece que há um vai e volta, sobretudo em relação aos textos e quadros. Esse alinhamento facilitaria muito para o leitor e ajudaria na compreensão do texto.

Também sugiro que se pense em uma forma de marcar a mudança analítica que se faz em cada parte. Poderia ser com algum destaque em negrito ou mesmo chamando a atenção no texto. Cada uma das partes analíticas também pode ser destacada na introdução.

### **Reviewer 3 report**

Date review returned: June 21, 2023

#### **Comments to the authors:**

The text discusses an interesting and current theme. Suggestions can be found in the attachment.

## **ROUND 2**

### **Reviewer 1 report**

Reviewer 1 did not authorize the disclosure of their review report.

### **Reviewer 2 report**

Date review returned: August 22, 2023

**Comments to the authors:**

Sem comentários.

**Reviewer 3 report**

Date review returned: September 04, 2023

**Comments to the authors:**

I Just show two corrections on the text in comments.

## PEER REVIEW REPORTS

### PEER REVIEW REPORT FOR:

Castelliano, C., Guimaraes, T. A., & Gomes, A. de O. (2024). Fatores que aumentam o tempo do processo judicial no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 58(2), e2023-0175. <https://doi.org/10.1590/0034-761220230175>

### DISCLAIMER:

The content of the peer review report is the full copy of the reviewers' comments. Typing and punctuation errors are not edited.

### REVIEWERS:

 Jéssica Tragueto Silva (Universidade Federal de Goiás, Goiânia / GO – Brazil)

Four of the reviewers did not authorize the disclosure of their identities.

## ROUND 1

### Reviewer 1 report

Reviewer 1 did not authorize the disclosure of their review report.

### Reviewer 2 report

Reviewer 2 did not authorize the disclosure of their review report.

### Reviewer 3 report

Date review returned: January 18, 2023

### Comments to the authors:

I commend the authors for their efforts in producing the article. It is well written, well structured and, above all, presents an important theme.

The presentation of the literature is adequate.

For publication, there are small details to be corrected.

In the abstract, the use of the term “mastodôntica” does not contribute to the understanding, since the author sees the need to explain the meaning right away.

On page 08, wouldn't it be “gincanas” instead of “chincanas processuais”?!. On page 09, after the “:” I suggest the use of lower case.

Some terms could be better thought of as “maturidade na gestão do desempenho”, for example.

“Jurisprudência defensiva” strikes me as something negative.

In item 04, the word “results” could be added to the subtitle, so that it becomes “discussão dos resultados”.

A sentence like the one on page 12 “Se ambas as partes estão otimistas, pelo menos uma delas está desinformada.” does not contribute to the credibility of the scientific paper.

On page 15, I missed a more in-depth discussion of the reasons for the aversion to imposing fines.

Congratulations to the authors!

## ROUND 2

### **Reviewer 2 report**

Reviewer 2 did not authorize the disclosure of their review report.

### **Reviewer 3 report**

Date review returned: July 04, 2023

### **Comments to the authors:**



Congratulations on choosing such a relevant topic. The study fits into the FORUM proposal. The paper is well written, well structured and the research deserves to be published.

#### **Reviewer 4 report**

Date review returned: June 21, 2023

#### **Comments to the authors:**

You dealt with This interesting topic appropriately in terms of method and approach. To my knowledge, the interview is the most adequate data collection method for this end. I also agree with your analysis method, as it allowed you to depict the factors behind the high number of petitions and the length of time litigation takes to end. I would like to see what type of hypotheses you refer to at the end of the conclusion. Can you give some more information about them?

#### **Reviewer 5 report**

Date review returned: June 25, 2023

#### **Comments to the authors:**

Para futuras pesquisas ou aprofundamento/continuação desta pesquisa, importante refletir sobre os atores entrevistados. Não foi apresentada justificativa para a presença do Ministério Público dentre os entrevistados, e apenas 2. Esta presença desvia o foco da coleta de dados - o ideal seria aumentar o número de juízes, ou então abrir para outros atores, como a Defensoria e a AGU. O campo jurídico (Bourdieu) permite análises a partir do lugar de fala e do capital de cada ator, isso impacta a pesquisa.